



O “NÃO” NO DISCURSO RELIGIOSO, MUITO ALÉM DE UM ADVÉRBIO DE NEGAÇÃO

ELY, Laura Marques¹; LINCK, Ieda M. D².; VERISSIMO, Fabiane da Silva³.

Resumo: Neste trabalho, discutimos sobre o discurso religioso, pensado por Orlandi (2003), a partir da análise do advérbio “não”, cujos efeitos de sentido remetem a uma relação autoritária, já estabelecida historicamente. Buscamos entender os movimentos de sentido na música “*Enquanto Houver Sol* do Titãs” e o diálogo estabelecido com os dez mandamentos, norteadores da doutrina cristã. Nele, observamos que, (in)voluntariamente, o tema abordado tem forte caráter opressor e, portanto, limitador. Este trabalho tem o objetivo, então, de mostrar que a música pode ser um espaço para a resistência, uma forma de protesto, pela tomada de posição do sujeito, entre o que pode e deve ser dito.

Palavras-chave: Efeito de sentidos. Paráfrase. Resistência.

Abstract: In this paper, we discuss religious speech, thought by Orlandi(2003), from the analysis of the adverb "not" whose meaning effects refer to an authoritarian relationship already established historically. We seek to understand the movements of meaning in the song "As long as there's sun Titans" and dialogue with the Ten Commandments, guiding the Christian doctrine. In it, we see that (in) voluntarily approached the subject has strong character oppressor and therefore limiting. This work aims, then, to show that music can be a space for resistance, a form of protest, the stance of the subject, between what can and should be said.

Keywords: Effect of senses. Paraphrase. Resistance.

Introdução

Neste estudo, baseado nos suportes teóricos da Análise de Discurso como vem sendo desenvolvida no Brasil, buscamos compreender a construção do sentido no texto da música ‘*Enquanto Houver Sol*’ interpretada pela banda Titãs, relacionando com o discurso religioso ali presente. A partir dessa perspectiva é preciso pensar categorias específicas da língua, possibilidade de discurso, efeitos de sentido para entender a relação do discurso religioso que perpassa a arte.

Para análise, optamos por recortar alguns trechos da música, buscando a sequências discursivas, nas quais evidencia-se o uso da negação direta “não”, que

¹ Acadêmica do Curso de Jornalismo da Unicruz. Bolsista CIE do PROIES UNICRUZ. E-mail: laurinha_m_ely@hotmail.com

² Doutoranda em Linguística pela UFSM. Mestre em Linguística pela UPF. Bolsista Capes Pelo PARFOR. Professora da Unicruz. E-mail: imdlinck@gmail.com

³ Mestre em Comunicação Social pela UFSM. E-mail: fabi@comnet.com.br



remete a um discurso religioso, e pelo formato, sentido e apresentação rememora os dez mandamentos.

Temos como suporte teórico a questão da paráfrase que retoma o já posto e movimenta outros sentidos possíveis na letra *Enquanto Houver Sol*. Nela os 'nãos' devem ser analisados como algo que retoma a proibição do novo, do desejo, e do ato de fraquejar. As palavras que as constituem são carregadas de sentidos e têm significados coerentes com o discurso religioso, pois como afirma Orlandi (2001, p. 20), "as palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto, significam em nós e para nós".

Assim sendo, os sentidos das palavras se constituem na relação do sujeito com a história; portanto, observar essa relação significa também observar língua e história. Por isso, buscamos compreender o texto, perseguindo as marcas do sujeito nele projetadas, com sua maneira singular, construída com base numa representação a respeito do mundo e da história, relacionada ao texto e a outros textos, que traduzem outras vozes, outros lugares. Não a história descritiva, mas a historicidade do sujeito.

Considerações sobre os discursos

Os tipos de discurso que Orlandi (2003) aborda são múltiplos, onde cada um busca uma referência diferenciada. Pela análise, percebemos a relação do discurso religioso, porém é importante destacar que há tantos outros tipos de discursos a serem analisados diante de um mesmo texto. O sentido se constitui da relação de um discurso com outros discursos. A partir disso, é necessário ter uma noção de discurso que seja coerente com o estudo da linguagem, que vão além de uma mera classificação. Para Orlandi (2003), os métodos de análise de um discurso são relativos, pois perpassam por uma tipologia que tem relação direta como os objetivos propostos por tal estudo.

Além de ser uma necessidade metodológica para a análise de discurso, o estabelecimento da tipologia tem a ver com os objetivos específicos da análise que se estiver empreendendo e com a adequação ao exemplar de linguagem que é o objeto da análise. Isto quer dizer que as tipologias são, por assim dizer, de aplicação relativa, podendo ter uma maior ou menor generalidade (ORLANDI, 2003, p. 152).



Nesse sentido, é importante apresentar os quatro tipos de discurso que Orlandi (2003) apresenta quando se refere a uma conversa entre o enunciado e o enunciador, a saber: o discurso lúdico, o discurso polêmico, o discurso autoritário e o discurso religioso. O Discurso Lúdico é aquele com maior possibilidade polissêmica, no qual o interlocutor pode interagir de forma mais ampla, sem ser controlado. Seria um discurso marcado pelo jogo de interlocuções, ganhando uma dimensão múltipla de sinais. "É aquele em que a reversibilidade entre interlocutores é total, sendo que o objeto do discurso se mantém como tal na interlocução, resultando disso a polissemia aberta" (ORLANDI, 2003, p.154).

O Discurso Polêmico é aquele que possui um grau de instigação para apresentar argumentos que podem ser contestados. Há a possibilidade polissêmica, porém limitada/ controlada pela direção argumentativa dos participantes.

É aquele que em que a reversibilidade se dá sob certas condições e em que o objeto do discurso está presente, mas sob perspectivas particularizantes dadas pelos participantes que procuram lhe dar uma direção, sendo que a polissemia é controlada (ORLANDI, 2003, p. 154).

O terceiro apresentado é o Discurso Autoritário, formado pela persuasão, instalando todas as condições para o exercício da dominação da palavra. Não há possibilidade de discordância, impossibilitando a resistência. "É aquele em que a reversibilidade tende a zero, estando o objeto do discurso oculto pelo dizer, havendo um agente exclusivo do discurso e a polissemia contida" (ORLANDI, 2003, p. 154). E também há o Discurso Religioso que nos aprofundaremos neste trabalho.

Algumas especificidades do discurso religioso

O discurso religioso diz respeito à dimensão ideológica que está relacionada com as marcas deixadas no texto com as suas condições de produção, que se insere nessa formação. Essa dimensão ideológica do discurso pode tanto transformar quanto reproduzir as relações de poder. Um dessas dimensões, que possuem uma ideologia muito definida é o discurso religioso. É uma das formações discursivas mais explicitamente persuasivas, tendo mecanismos que acentuam a



persuasão no discurso religioso: o uso do modo imperativo, o vocativo subjacente, a função emotiva, o uso de metáforas, uso intenso de parábolas e paráfrase e o uso de estereótipos.

Constituído a partir do mito de Adão, esse discurso se dá através de objetivos e necessidades iniciais da igreja, buscando aproximar as pessoas de Deus e da sua palavra. Dentro deste discurso, não há como pensar o sujeito sem seu assujeitamento na/pela ideologia. Para Orlandi (2003), o discurso religioso possui um desnivelamento entre o ouvinte e o locutor, que pertencem a duas ordens completamente diferentes, com dominação e influência da hierarquia constituída pela sociedade desde os primórdios da história do cristianismo.

O locutor é Deus, logo, de acordo com a crença, imortal, eterno, infalível, infinito e todo-poderoso; os ouvintes são humanos, logo, mortais, efêmeros falíveis, finitos, dotados de poder relativo. Na desigualdade, Deus domina os homens (ORLANDI, 2003, p. 243).

Mesmo que as pessoas neguem, por qualquer motivo que seja, o discurso religioso está presente em cada um, enquanto ideologia. Por ele, aparece um começo, um pai de tudo. Apesar das fragmentações do cristianismo, fruto de interpretações cuja proposta é refazer a leitura do texto bíblico, apresentando outras perspectivas acerca de seu papel, não há dúvidas quanto à sua influência nos dizeres da música em análise. Em se tratando de texto bíblico, sempre vale lembrar que a Bíblia não é um livro de história, mas um livro de fé, cuja veracidade se dá dependendo do nível de fé do leitor, a partir da sua interpelação ideológica.

No escopo dos dualismos caracterizam a religião, temos ainda em Gramsci, uma importante contribuição: a que coloca a concepção religiosa das relações entre Homem e Natureza. Essas relações, segundo ele, são puramente negativas, uma vez que ambos se referem a mundos diferentes: a natureza (o mundo exterior) se apreende com uma realidade objetiva, material, enquanto se considera, na relação com Deus, o homem como puro espírito, independente do mundo material (ORLANDI, 2003, p. 249).

Retomar a questão do Adão mítico, remete à paráfrase, considerada como a reprodução explicativa de um texto ou da unidade de um texto, por meio de uma linguagem mais longa. Na paráfrase sempre se conservam basicamente as ideias do texto original. Parafrasear consiste em transcrever, com novas palavras, as ideias



principais de um texto, mas há sempre um retorno a um começo simbólico, imaginário.

A paráfrase vai além daquele exercício de redação escolar, no qual tem por função desenvolver o poder de síntese, clareza e precisão vocabular, possibilitando um diálogo intertextual. Entendemos que ela busca tornar mais claro e objetivo aquilo que se disse em outro texto, outro tempo, outra proposição. Portanto, é sempre a reescritura de um texto já existente, uma espécie de tradução dentro da própria língua, por indivíduos interpelados pela ideologia.

Enquanto houver sol: uma tomada de posição

A definição de ideologia pode ser dada através de um conjunto de ideias e pensamentos de uma pessoa ou grupo de pessoas /indivíduos, podendo estar ligada a ações políticas, econômicas e sociais. Foi um termo muito trabalhado pelo filósofo alemão Karl Marx, que ligava os sistemas teóricos à ideologia.

Ideologia é um termo que possui diferentes significados e duas concepções: a neutra e a crítica. No senso comum, o termo ideologia é sinônimo ao termo ideário, contendo o sentido neutro de conjunto de ideias, de pensamentos, de doutrinas ou de visões de mundo de um indivíduo ou de um grupo, orientado para suas ações sociais e, principalmente, políticas. Para autores que utilizam o termo sob uma concepção crítica, ideologia pode ser considerada um instrumento de dominação que age por meio de convencimento (persuasão ou dissuasão, mas não por meio da força física) de forma prescritiva, alienado a consciência humana. Na linha discursiva, devemos falar em ideologia dominante, pois não há uma ideologia, mas uma que se sobrepõe à s demais.

Analisar um discurso, texto, música pelo viés da ideologia é buscar compreender não um novo sentido do texto, mas o processo de constituição dos efeitos de sentidos nele presentes. Vale dizer que não são todos os sentidos e nem qualquer um.

Para tanto, temos como *corpus* um recorte da música *Enquanto Houver Sol* da banda brasileira Titãs, que em 2003, lançou o disco *Como estão vocês?*. O disco não vendeu tanto quanto o último, porém seguiu a linha *pop/rock*, que a banda assumiu no disco anterior a esse. O álbum conseguiu emplacar quatro sucessos,



"Eu não sou um bom lugar", "Enquanto houver sol", "Provas de amor" e "Vou duvidar". A música *Enquanto houver sol* é uma das mais conhecidas da banda, desde que foi lançada nas rádios de todo o país. A música foi escrita pelo músico Sérgio Britto, integrante dos Titãs desde o início da trajetória da banda.

O vocábulo NÃO: alguns pressupostos

A palavra 'não' é um advérbio de negação, que são palavras que pertencem a uma subclasse dos advérbios e que podem ser modificadores do grupo verbal ou de constituintes do grupo verbal. Tradicionalmente considerava-se 'não' como o único advérbio de negação, mas as gramáticas mais atuais já admitem outros, como: tampouco, nem, nunca, jamais, etc.

Há também locuções de palavras que funcionam como um advérbio de negação. Nesses casos é chamado de locuções adverbiais de negação, como: de modo algum, de jeito nenhum, de forma nenhuma. Pela regularidade de uso nos Dez Mandamentos, fazemos uma transposição já que isso traz à tona a questão religiosa, pois essa utilização se repete na música, mas teoricamente, pertence ao discurso lúdico. Adiantamos que há o discurso religioso no discurso lúdico, o que mostra que não há discurso que não relacionado com outros discursos.

Considerações sobre o dispositivo analítico

A análise da música *Enquanto houver sol* tem por objetivo verificar os 'não' presente na letra e a relação com o discurso religioso. Segue a letra da música, os Dez Mandamentos e após a análise do discurso.

Enquanto houver sol

Quando não houver saída
Quando não houver mais solução
Ainda há de haver saída
Nenhuma idéia vale uma vida...

Quando não houver esperança
Quando não restar nem ilusão
Ainda há de haver esperança
Em cada um de nós
Algo de uma criança...

Enquanto houver sol
Enquanto houver sol
Ainda haverá
Enquanto houver sol
Enquanto houver sol...

Quando não houver caminho
Mesmo sem amor, sem direção
A sós ninguém está sozinho
É caminhando
Que se faz o caminho...

Quando não houver desejo
Quando não restar nem mesmo dor
Ainda há de haver desejo
Em cada um de nós
Aonde Deus colocou...

Enquanto houver sol
Enquanto houver sol
Ainda haverá
Enquanto houver sol
Enquanto houver sol



Para facilitar, colocamos Os Dez Mandamentos da Lei de Deus de forma integral, sendo:

1º Amar a Deus sobre todas as coisas; 2º Não tomar se santo nome em vão; 3º Guardar os domingos de festa e guarda; 4º Honra teu pai e tua mãe; 5º Não matarás; 6º Não pecar contra a castidade; 7º Não roubar; 8º Não levantar falso testemunho; 9º Não desejar a mulher do próximo; 10º Não cobiçar as coisas alheias.

Ao estudarmos a letra da música, percebemos que o discurso contido tem relação com os Dez Mandamentos da lei de Deus. Sendo que, dos dez Mandamentos, sete deles possuem o 'não' como marca, o que também acontece com a música, que tendo um discurso religioso possui também sete 'nãos' em sua letra. O formato também retoma ao discurso religioso, que podemos chamar de transverso.

Na primeira frase da música, 'quando não houver saída', pode sugerir uma relação com o 7º mandamento 'Não roubar', pois a saída que muitas pessoas encontram para sobreviver é através de furtos. Seria uma justificativa para os erros atuais, que não são aceitos nos mandamentos da Igreja. Entendemos isso como um ato de resistência.

Já na segunda frase, 'quando não houver mais solução' pode se referir ao 10º mandamento, entendido como, se a pessoa não tivesse para onde fugir após ter feito algo que não tenha sido legal, a pessoa se questiona sobre a cobiça, acha que necessita das coisas que os outros têm para ser feliz. A frase "quando não houver esperança" diz que, mesmo quando a esperança não existe mais, em um tribunal, não é preciso levantar um falso testemunho para conseguir o que se quer. Outra vez mostra uma forma de resistir ao já posto, estabelecido e definido.

O fragmento "quando não restar nem ilusão" tem relação com o 4º mandamento que é 'Honrar Pai e Mãe', pela sequência "ainda há de haver esperança. Em cada um de nós, algo de uma criança" podemos perceber que essa ilusão se refere a ilusão da infância perante os acontecimentos. 'quando não houver caminho', podemos relacionar com o 3º mandamento, 'Guardar Domingos e Festas', por serem festas religiosas, podem ser o caminho certo a ser escolhido pelo fiel cristão que busca a paz de espírito, ainda seguido na sequência de 'a sós ninguém está sozinho' mostrando que nestas festas, as pessoas se reúnem.



No fragmento seguinte 'Quando não houver desejo' fica o fragmento aponta para o 6º mandamento, 'Não pecar contra castidade', pelo 'desejo' que, neste caso, pode ser considerado um desejo carnal entre as pessoas. E 'quando não restar nem mesmo dor', sugere o 5º mandamento, que é 'Não matar', pois quando uma pessoa morre, acaba com a dor das pessoas que estão sofrendo. Já na frase, 'em cada um de nós, aonde Deus colocou' pode fazer referência ao primeiro e segundo mandamento que apesar de não possuir o não, se relacionam e ligam.

Sabemos que este é apenas um gesto de leitura e que muitos outros podem ser considerados. O que pretendemos mostrar é que não há como desvincular o sujeito de sua constituição ideológica, e aqui no caso, o discurso religioso se sobrepõe ao lúdico.

Considerações Finais

Neste trabalho podemos observar a importância que um termo, no caso o "não", onde quer que esteja posto, deve ser pensado como algo mais que um advérbio de negação. Em *Enquanto Houver Sol* da Banda Titãs é possível relacionar com sentido ali posto com os Dez Mandamentos, partindo de um discurso religioso encontrado na letra da música. Através desta análise, pudemos inferir que ao escrever a letra da música, o compositor assume uma posição de sujeito religioso, e apresenta aspectos ideológicos que se referem à crença e à religiosidade, nele constitutivas, apesar de um movimento de resistência à igreja.

Os efeitos de evidência produzidos na música podem formar um novo discurso religioso, pois é por meio deste discurso e da paráfrase que podemos perceber que o funcionamento da linguagem, como o advérbio de negação 'não' está presente e faz uma grande diferença para as pessoas que analisam mais profundamente um discurso, que aos olhos de um leitor leigo não necessariamente tem essa dimensão. Aparentemente é uma canção ingênua cantada por muitos jovens, no entanto ela remete a questões proibitivas, dentre elas a do não se ter desejo, algo proibido para os cristãos: "Não desejar a mulher do próximo". Além de ser uma música de sucesso, é uma música considerada contemporânea pela melodia agradável.



O discurso religioso da música está significando, assim como o sujeito está para a história, onde o homem e Deus constituem e é constituinte da história de seus discursos. Podemos afirmar que o sentido não nasce com a palavra, mas com a junção da língua com a história. Para Orlandi, “[...] na perspectiva discursiva, o sujeito, ao significar, se significa. Desse modo, podemos dizer que sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo” (2002, p. 21).

Nesse contraponto, tivemos o propósito de mostrar que os sentidos não nascem em si, mas são criados, produzidos, a partir de confrontos de relações sociais e históricas, que se estabelecem pelas relações de poder a partir das relações de poder com seus jogos imaginários. É numa formação discursiva que as palavras recebem o seu sentido. Em Pêcheux isso remete ao pré-construído:

O pré-construído corresponde ao sempre já aí” da interpelação ideológica que fornece-impõe a “realidade” e seu sentido” sob a forma de universalidade (o “mundo das coisas”), ao passo que a “ articulação se constitui o sujeito em sua relação com o sentido, de modo que ela representa, no interdiscurso, aquilo que determina a dominação da forma-sujeito (2009, p. 151).

Entendemos que o significado de discurso para a Análise do Discurso e a relevância desse tipo de análise: os significados estão além do texto: estão nas experiências de vida, na formação, nas relações, no universo particular dos sujeitos. Em tudo há efeitos de sentido distintos, dependendo dos saberes, dos dizeres e da historicidade que os constituem. Convencemo-nos, então, de que o discurso, para a AD, “não existe de forma isolada, este estabelece relação com outros discursos, as Formações Discursivas (FD)” (INDURSKY, 2008, p.102).

É preciso, enfim reafirmar que o indivíduo é constituído ideologicamente em sujeito e, por isso, não há como desprender-se da forma sujeito que o constitui, nesse caso, a religiosa.

Referências

DEZ MANDAMENTOS. Disponível em:

<http://www.npdbrasil.com.br/religiao/Os_Dez_Mandamentos.htm. > Acesso em: 10 abr. 2013.



DISCURSO RELIGIOSO. Disponível em:

http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/rbhr/as_representacoes_do_discurso_religioso_ins_erido.pdf > Acesso em: 09 abr. 2013.

INDURSKY, Freda. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em análise do Discurso. In: **Práticas discursivas e identitárias**. Sujeito e língua.

MITTMANN, Solange, GRIGOLETTO, Evandra e CAZARIN, Ercília Ana. Porto Alegre: Nova Prova Editora, 2008. p. 9-33.

MARTINS, Pâmela Selso – **Análise de letras de músicas de Gabriel**, O pensador – Cruz Alta, RS, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli – **Discurso e Leitura** – 6ª edição, São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001.

_____. **Língua e conhecimento linguístico**; para uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

_____. **A Linguagem e seu Funcionamento**: As formas do discurso – 4ª edição, 3ª reimpressão – Campinas, SP: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, M. [1983] **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 2. ed. Campinas: Pontes, 2009.